

1. CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os usos e ocupações do solo num determinado território deverá ser adequada em conformidade com a aptidão e capacidade de uso desses solos, evitando contribuir para a sua degradação e destruição, sobretudo, no caso dos solos de elevada capacidade produtiva, essenciais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

Numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, é possível conciliar a proteção dos solos com a atividade pecuária, bastando para isso existir a necessária responsabilidade ambiental por parte do explorador, que deverá tomar as devidas medidas cautelares e de minimização que se traduzem, sobretudo, numa correta e consciente utilização desses solos, de acordo com as medidas pressupostas ao longo deste capítulo.

No presente capítulo, procede-se à identificação e avaliação das várias tipologias de uso dos solos ocorrentes na área da exploração pecuária do Pêro Negro, bem como na sua área envolvente.

A análise tem por objetivo definir as condições do estado corrente do ambiente, suscetíveis de serem influenciadas pela implantação do projeto. Sendo essa caracterização fundamentada na informação de base obtida a partir de bibliografia e cartografia disponível, complementados com uma análise in loco, através de trabalho de campo para aferição da informação recolhida.

1.2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O território onde se insere o projeto é caracterizado por uma morfologia aplanada na qual predominam as colinas com declive ondulado e as cumeadas onde é notório o predomínio dos espaços agro-pastoris e florestais (Figura 1), designadamente, ocupados com montado de sobro (*Quercus suber*), muitas vezes em associação com azinho (*Quercus rotundifolia*).



Figura 1 - Espaços ocupados com montado na área de projeto.

As áreas agrícolas e pastoris, encontram-se no geral, associadas a clareiras existentes onde se efetuam culturas forrageiras, tais como, milho e outros cereais para alimentação do gado (Figura 2).



Figura 2 - Espaços agro-pastoris identificadas na área de projeto.

Em termos de edificação, não se identificam na envolvente próxima do projeto aglomerados urbanos, sendo a sua presença sentida de forma muito pontual, em alguns casarios de montes agrícolas ou as edificações da exploração pecuária (Figura 3), à qual se encontram associadas algumas charcas (Figura 4).



Figura 3 – Espaços edificados na área de projeto.



Figura 4 – Charca existente na área de projeto.

A herdade onde se insere o projeto, possui cerca de 219 ha, a qual abrange a área da exploração pecuária (com cerca de 5,4 ha) e três áreas de espalhamento (no total com cerca de 82 ha). Em termos geomorfológicos caracteriza-se pela sua morfologia ondulada, onde predomina uma ocupação agro-florestal e pastoril, prevalecendo um sistema de montado maioritariamente com sobreiros e por vezes azinheiras. No local verifica-se a existência de uma área construída (ocupando cerca de 1 ha), composta por pavilhões em alvenaria ocupados com áreas de produção animal, instalações complementares de apoio à produção e para armazenamento, instalações sociais, compartimentos técnicos (Quadro I.1).

As áreas exteriores às instalações, compreendem áreas compactadas, destinadas fundamentalmente à circulação de pessoas e veículos afetos à exploração e para de estacionamento de veículos.

Identifica-se ainda um sistema de retenção por lagunagem (constituídos por três lagoas que abrangem uma área total de cerca 0,8 ha), implantado de forma ordenada e coerente, de modo a garantir funcionalidade à atividade desenvolvida (Figura 5)



Figura 5 - Ocupação atual do solo na exploração pecuária preexistente.

Conforme referido, o presente projeto pressupõe o licenciamento de uma exploração pecuária em atividade, não sendo proposta qualquer nova construção ou intervenção ao nível estrutural ou morfológico, pelo que não haverá qualquer alteração em termos de usos dos solos antes e após a concretização do mesmo (Quadro I.1).

Quadro I.1 – Classes de uso do solo afetadas pela implantação do projeto e contabilização da respetiva área afetada pela implantação do projeto.

| CLASSE DE USO | ÁREA (ha) | % |
|--|------------------|------------|
| Pastagens melhoradas | 29,8 | 13,6 |
| Montados de sobro e /ou azinho | 185,6 | 84,7 |
| Charca e lagoas interiores artificiais | 1,5 | 0,7 |
| Instalações agrícolas | 2,1 | 1,0 |
| | 219,0 | 100 |

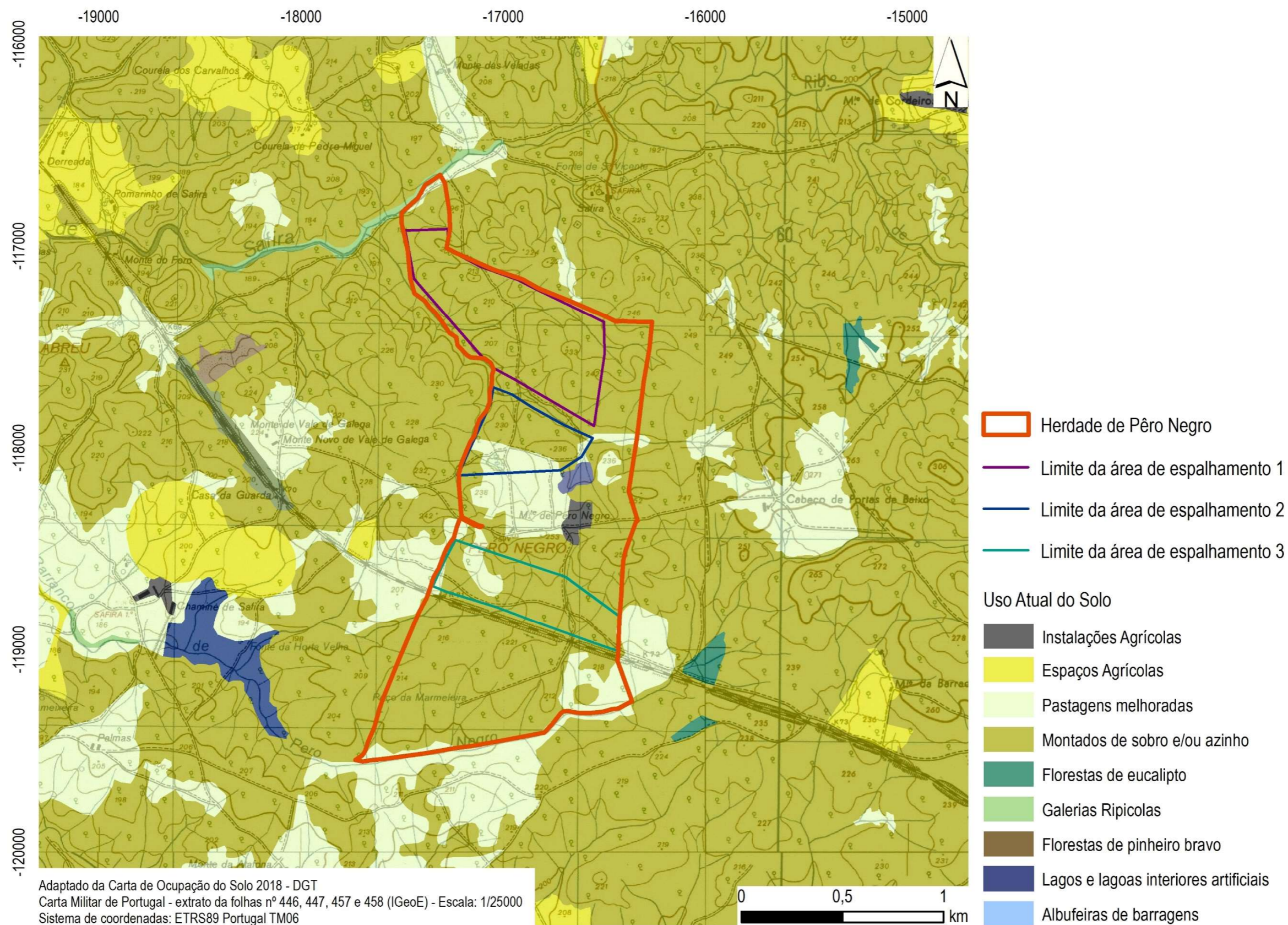


Figura 6 – Ocupação atual do solo na área em estudo.

2. AVALIAÇÃO DE IMPACTES

2.1.1. Considerações iniciais

A intensidade e a natureza dos impactes gerados pela alteração do uso do solo dependem das suas potencialidades intrínsecas. Quanto maior for a capacidade de uso agrícola ou florestal de um determinado solo, maiores serão as alternativas para a sua utilização. Dessa forma, uma alteração profunda do uso, em particular quando essa utilização é não agrícola ou florestal, pode gerar impactes significativos, principalmente quando os solos com essas características são raros ou quando a tipologia da sua ocupação assume um interesse ou valor particular.

No âmbito do EIA, a identificação e avaliação dos impactes ambientais do projeto sobre o uso atual do solo considerou as ações previstas e as respetivas consequências no território onde se insere. Sendo que o projeto, refere-se ao licenciamento de uma exploração pecuária que já se encontra em atividade, onde não se pressupõe qualquer nova construção ou intervenção ao nível estrutural ou morfológico.

2.1.2. Fase de exploração

O facto de se tratar de um projeto de uma exploração pecuária plenamente implementada e em atividade, não se propondo quaisquer alterações a nível do uso atual dos solos ou até mesmo em termos estruturais ou morfológicos, entende-se que não existem conflitos significativos no presente fator ambiental. Nesse âmbito, consideram-se nulos os impactes decorrentes da existência e da fase de exploração do projeto.

2.1.3. Fase de desativação

No decurso de uma eventual desativação da exploração prevê-se que ocorra nessa fase o desmantelamento das infraestruturas implantadas no terreno, seguido do enchimento e modelação topográfica das lagoas do sistema de retenção, com vista à sua recuperação ambiental e paisagística. Após o encaminhamento de todos os resíduos para destino final apropriado, efetuar-se-á a recuperação paisagística de todas as áreas afetas à exploração pecuária, sendo que se deverá efetuar uma operação de descompactação dos solos, seguida do espalhamento de uma camada de terra viva e, posteriormente, a sementeira e plantação de vegetação adaptada a este tipo de situação.

Essas medidas constituirão um impacte positivo no uso do solo, tendo como objetivo a concretização de um sistema natural sustentável, minimizando os impactes gerados durante a fase de exploração e reconvertendo-os, globalmente a longo prazo, num impacte positivo significativo e permanente, pois poderão contribuir para o restabelecimento de uma área com maiores aptidões e possibilidade de usos futuros.

3. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Nas várias fase de funcionamento da exploração, deverá ser garantido o ordenamento global do espaço, bem como a sua limpeza e organização de todas as áreas do projeto, o encaminhamento dos estrume e chorumes para os locais adequados, a manutenção e conservação da vegetação existente, sobretudo, nas zonas limítrofes da área de projeto, bem como, a beneficiação regular dos caminhos de terra batida (colocando eventualmente tout-venant), limitação de velocidade de veículos e cobertura de transporte de materiais, com vista a reduzir as emissões de poeiras.